

COVID-19: Um grande desafio para a saúde pública e a economia na Colômbia

Editorial

 Open access



Como citar este artigo:

Ferreira Cáceres María Mercedes, Ramírez Cuadros Cindy Gabriela, Matta Oyola Piedad Gabriela, Barrera Cruz Yislem Audrey COVID-19: Um grande desafio para a saúde pública e a economia na Colômbia. Revista Cuidarte. 2020;11(3):e1318. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1318>

Revista Cuidarte

Rev Cuid. 2020; 11(3): e1318

 <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1318>



E-ISSN: 2346-3414

-  María Mercedes Ferreira Cáceres¹
-  Cindy Gabriela Ramírez Cuadros²
-  Piedad Gabriela Matta Oyola³
-  Yislem Audrey Barrera Cruz⁴

1 Universidade Autônoma de Bucaramanga Bucaramanga, Colômbia. E-mail: mferreira@unab.edu.co

2 Universidade Autônoma de Bucaramanga. Bucaramanga, Colômbia. E-mail: cramirez221@unab.edu.co

3 Universidade Autônoma de Bucaramanga. Bucaramanga, Colômbia. E-mail: pmatta@unab.edu.co

4 Universidade Autônoma de Bucaramanga. Bucaramanga, Colômbia. E-mail: ybarrera737@unab.edu.co
Autor de Correspondência

A pandemia da COVID -19 está gerando uma grande crise global na qual os países em desenvolvimento parecem ser os mais afetados, e na América Latina e no Caribe é preocupante devido às precárias condições de trabalho e o alto índice de pobreza. O mercado de trabalho colombiano está sendo seriamente afetado pelo isolamento social adotado para retardar a propagação da COVID-19¹, no entanto, as perdas humanas e econômicas causadas por esta pandemia são inúmeras e não discriminam ninguém. Enfrentar este inimigo invisível com prudência e sabedoria será a maior conquista de nossa história e como alcançar isso será nosso mais precioso legado para as gerações futuras.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda ações coordenadas e de grande alcance que sejam suficientes para fazer frente à magnitude do problema de saúde pública que estamos passando atualmente. Além disso, as Nações Unidas estão fazendo um apelo para gerar uma estratégia global, multilateral e solidária que proporcione ao mundo não apenas a cura ao vírus, mas também soluções para as consequências de uma crise socioeconômica que está se agravando nas comunidades e nações mais vulneráveis².

A economia de um país depende de múltiplos atores e está em nossas mãos construir um futuro onde as mortes humanas não ocorram devido à crise econômica, pobreza e indiferença de um sistema de saúde frágil e instável³, pois então a luta para cuidar da vida terá sido em vão. Se medidas mais agressivas de política pública não forem tomadas rapidamente, a taxa de desemprego poderia facilmente ultrapassar 20%, como foi o caso da recessão de 1999. O fato de haver um aumento maciço no desemprego e

Recebido: junho 17 de 2020

Aceito: julho 10 de 2020

Publicado: setembro 1 de 2020

 *Correspondência

Yislem Audrey Barrera Cruz

E-mail: ybarrera737@unab.edu.co

a quebra do tecido empresarial pode pressupor que esta crise terá efeitos persistentes em um mercado de trabalho que já estava deprimido¹ quando surgiu a doença que, aparentemente, irá se perpetuar. Nesse contexto, a pandemia deixou mulheres, idosos, jovens, trabalhadores informais, micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), o setor informal e grupos em situações humanitárias e de conflito em um estado vulnerável. Assim, uma queda na produtividade que leve a uma depressão econômica seria o cenário mais sombrio, podendo representar talvez uma verdadeira doença da qual será difícil se recuperar¹⁰. Não se trata de recomeçar completamente, mas sim de recuperar a vida produtiva, proteger a saúde e as pessoas em maior risco e mais vulneráveis.

No contexto da Colômbia, é importante mencionar que a economia, para o ano de 2019, teve um aumento de 3,3% comparado a 0,1% da América Latina e do Caribe, dados tomados da CEPAL, 2020⁴. Esta é a razão pela qual se esperava continuar com este aumento durante este ano, no entanto, para o primeiro trimestre, dois atores afetaram seriamente a economia mundial: primeiramente, a disseminação da Covid-19; e, por sua vez, a queda dos preços do petróleo. Foram prognosticados prejuízos milionários para cada mês; estes números econômicos variam entre US\$4,6 trilhões e US\$59 trilhões por mês, números que representam entre 0,5% e 6,1% do PIB nacional⁵. Hoje, o ramo da economia é o mais afetado pela Covid-19, porém, atividades como turismo, alimentação, serviços administrativos e imobiliários, construção e comércio formal e informal são as áreas mais atingidas pela pandemia⁶.

Os efeitos negativos no âmbito econômico são múltiplos e, em muitas ocasiões, complexos para serem resolvidos. Se falamos do trabalho formal, imediatamente surgem questões como a queda dos salários ou as demissões trabalhistas, sejam elas justificadas ou não⁹; em relação ao trabalho informal, há a disjunção entre obter o sustento e se expor ao vírus ou a uma sanção econômica por não cumprir com o distanciamento social obrigatório. Estima-se que 42,4% do emprego corresponde a setores considerados em risco e com o mais alto grau de afetação pelas medidas de isolamento social; as MPMEs estão em uma situação realmente difícil não apenas no setor de serviços que está à beira da falência, mas também famílias inteiras que estão na incerteza e na ansiedade de como se protegerem umas às outras, enquanto observam à distância como suas economias ou empréstimos afundam junto com as extensões das quarentenas, cujo intuito é reduzir o número de pessoas doentes, mas sem ter nada a ver com o número de desempregados¹.

Sem uma possibilidade definitiva para controlar esta emergência sanitária a nível mundial, as medidas estabelecidas pela OMS para evitar a transmissão rápida e descontrolada do vírus Sars cov2 são essenciais, bem como os protocolos de biossegurança apropriados que permitirão, através de várias estratégias, a reativação das áreas produtivas da sociedade, como um mecanismo para evitar uma maior contração econômica; ou é possível, segundo estimativas, que a dívida bruta do Governo nacional atinja 61% do PIB em 2020, aumentando em 10,7 pontos em relação a 2019⁷.

Este problema de interesse internacional na saúde pública adquire uma perspectiva moral quando os direitos sociais, econômicos e de saúde convergem⁸ e, de acordo com as previsões do Banco Interamericano de Desenvolvimento, está começando uma recessão na qual não só os profissionais de saúde, o sistema de saúde e as políticas públicas estão sendo testados, mas também as instituições do Estado e, naturalmente, os chefes de Governo são os que estão enfrentando o desafio de controlar esta pandemia e de aplicar medidas para fazer frente ao

desemprego e à queda do Produto Interno Bruto. Assim, surge o dilema quanto a sobrepor a economia aos direitos humanos ou tratá-los de forma comparável e, embora possa ser complexo e enganoso, é possível chegar a um ponto comum⁸. Aqueles com posições privilegiadas, a comunidade científica e todos aqueles com um grau de influência são chamados a desempenharem um papel crítico, ativo e construtivo para impulsionar os líderes estatais a protegerem tanto a vida quanto a economia para, assim, assegurar e garantir que a oferta de bens e serviços permaneça ativa durante e após a pandemia³.

A humanidade deve assumir esta situação com sabedoria e uma visão holística, entendendo que a saúde pública e a economia fazem parte de um todo e não se excluem mutuamente. O isolamento social é a melhor ferramenta que temos por enquanto, no entanto, será que essa medida é sustentável para a sociedade e para os países em desenvolvimento?, qual é o número em cifras e em vidas humanas para suportar a pandemia que agora está ameaçando fortemente pela falta de recursos econômicos, razão pela qual muitas pessoas passando da pobreza à miséria³. É hora de encontrar o equilíbrio entre controlar a que talvez seja a infecção mais grave deste século e evitar que a pobreza piore esta situação em uma sociedade que se recusa a aceitar a existência de uma profunda recessão econômica e a perda de mais vidas humanas que se somam às estatísticas nacionais todos os dias. Estamos enfrentando o maior desafio em saúde pública e está na hora de orientar a economia para a saúde e para uma vida digna, bem como promover a saúde e proteger a economia.

Estamos enfrentando o maior desafio em saúde pública e está na hora de orientar a economia para a saúde e para uma vida digna, bem como promover a saúde e proteger a economia.

Agradecimentos: Expressamos nosso agradecimento ao Dr. Wilson Cañón Montañez por sua colaboração na revisão desse manuscrito.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses

Referências

1. **López JI, Romero JC, Contreras MP.** Salvar el empleo. *Corficolombiana*. Publicado online em 4 de maio, 2020. Disponível em: <https://investigaciones.corficolombiana.com/documents/38211/0/EES04052020.pdf/78bb4faa-b1cf-5a61-e866-1a908d74f90c>
2. **United Nations. Shared responsibility, Global solidarity:** Responding to the socio-economic impacts of COVID-19. United Nations. Publicado online em março, 2020 Disponível em: <https://unsdg.un.org/resources/shared-responsibility-global-solidarity-responding-socio-economic-impacts-covid-19>
3. **Williams DR, Cooper LA.** COVID-19 and health equity - A new kind of "Herd immunity". *JAMA*. 2020;323(24):2478–2480. <https://doi.org/10.1001/jama.2020.8051>
4. **Barcena A, Pinheiro V.** El trabajo en tiempos de pandemia: Desafíos frente a la enfermedad por coronavirus (COVID-19). CEPAL/OIT. 2020. Disponível em: https://www.cepal.org/sites/default/files/presentation/files/ppt_version_final_oit-cepal-_covid-19_-_21-05-20.pdf
5. **Baker SR, Bloom N, Davis SJ, Terry S.** COVID- induced economic uncertainty. National Bureau of Economic Research Inc. Published online April 2020. *NBER working paper series*. No. w26983. <https://doi.org/10.3386/w26983>
6. **Bonet JA, Marín D, Pérez GJ, Galvis LA, Haddad EA, Araujo IF, et al.** Impacto económico regional del Covid-19 en Colombia: un análisis insumo-producto. Documento de trabajo so-

bre economía regional y urbana. *Banco de la República*. 2020;288:1-34.

<https://doi.org/10.32468/dtseru.288>

7. **Romero JC, López JI, Nieto AV.** Financiación inteligente. *Corficolombiana*. Publicado online em 11 de maio, 2020. Disponível em: [https://investigaciones.corficolombiana.com/documents/38211/0/EES11052020%20\(1\).pdf/cf0ad7f6-1dde-89a7-6502-3d268abe35ac](https://investigaciones.corficolombiana.com/documents/38211/0/EES11052020%20(1).pdf/cf0ad7f6-1dde-89a7-6502-3d268abe35ac)
8. **Bohoslavsky, J.** COVID-19 Economía versus derechos humanos: una dicotomía engañosa. *Health and Human Rights Journal*. Publicado online em 20 de abril, 2020. Disponível em: <https://www.hhrjournal.org/2020/04/covid-19-economy-vs-human-rights-a-misleading-dichotomy/>
9. **Alradhawi M, Shubber N, Sheppard J, Ali Y.** Effects of the COVID-19 pandemic on mental well-being amongst individuals in society - A letter to the editor on "The socio-economic implications of the coronavirus and Covid-19 pandemic: A review". *Int J Surg*. 2020;78:147-148. <https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2020.04.070>
10. **Williams G, Cañon-Montañez W.** COVID-19: What we've learned so far. *Revista Cuidarte*. 2020;11(2):e1225. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1225>